

PROGRAMA DE SAÚDE NA ESCOLA: PERCEPÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL SOBRE O CUIDAR DO ALUNO, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Aluna: Ana Cláudia Leite Monéia

Orientador: Fábio Souza dos Santos

INTRODUÇÃO

As unidades de saúde vêm ao passar dos tempos, se redesenhando e reorganizando quer nas suas estratégias quer na estrutura de seus recursos humanos, investimentos e capacitações. Nesta evolução, as atribuições e papéis cada vez mais definidos e com enorme demanda da equipe multiprofissional que nela atua, muitas vezes, esquece-se de olhar a escola como parte do seu território e estratégias que visam o fortalecimento dos princípios do Sistema Único de Saúde. A educação por sua vez, centrada na formação e desenvolvimento cognitivo de seus alunos pode acabar deixando de lado o cuidado da saúde de uma maneira efetiva, atribuindo esse olhar somente para as demandas surgidas ou à família quando em processo de adoecimento, com isso a importância do Programa de Saúde na Escola sendo mais um viés da unidade de saúde com programa de saúde da Família (PSF) como uma estratégia de prevenção e promoção à saúde.

Na função de gestora das práticas de saúde e com olhar na importância de estreitar a relação e fortalecimento do vínculo entre saúde e educação que inicio este estudo para verificar a percepção dos professores sobre o papel da saúde na escola e a percepção dos profissionais de saúde quanto ao se sentir responsável por aquele território escolar.

Ao propor este projeto, percebi a falta de aderência por parte da equipe que ainda tem um olhar “intraparedes” da unidade de saúde e desenvolver esse projeto foi um desafio quer na sensibilização da equipe para iniciar quer do dirigente da escola para abrir espaço para este fim.

Brasil (2015) apresenta o Programa de saúde na escola no ano de 2007 com o objetivo de criar políticas para a melhoria da qualidade de vida, unindo esforços para desenvolver ações voltadas às crianças, adolescentes, jovens e adultos vinculados à educação pública. Este programa contribui para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino.

A realização deste projeto dentro da escola, além de facilitar as práticas educativas do programa, consolida uma interferência real sobre a importância da saúde, identificação da vulnerabilidade e fragilidade, além da noção sobre o território e a oferta dos programas oferecidos à família e comunidade pelas Unidades de Saúde.

Sabemos que na escola há uma grande possibilidade de detecção de sinais e sintomas de agravos em saúde e identificação precocemente é uma estratégia a ser considerada. Há ainda que se destacar que esta atenção não se dá somente aos estudantes mas também a todos os envolvidos na escola, ampliando assim o olhar a saúde.

FIGUEIREDO et al (2010) destaca que a melhor contribuição que a saúde pode oferecer a educação é a parceria, a integração, dando oportunidade para o educando e educador ser orientado quanto à saúde.

Além do fortalecimento e manutenção das práticas saudáveis, a presença da equipe de saúde dentro da escola, quebra o paradigma que saúde se faz somente ao adoecer e também dentro das unidades básicas. Percebe-se também um movimento sobre essa conscientização não só por parte dos alunos, aqueles sujeitos do projeto, mas também dos professores e funcionários que acabam abordando ou simplesmente revendo sua prática como forma de retomada da qualidade de vida.

Este projeto além de ações preventivas também dá a chance ao jovem de fazer escolhas, procurar a responsabilidade sobre a sua própria saúde e consciência de uma vida saudável. Dado a sua importância, iniciamos a parceria com a Secretaria Municipal de Educação, apresentando as ações e com isso, deu-se o início as estratégias de educação e saúde, visto que esta prática não vinha sendo oferecida.

Este estudo deu-se na cidade de Tietê, interior de São Paulo, onde foi escolhido aleatoriamente a escola, que atende crianças do 6º aos 9º anos. Nesta oportunidade, atendemos 178 crianças (53,7%), avaliando acuidade visual, índice de massa corporal, verificação da caderneta de vacinação, além de entregar a caderneta do adolescente para os meninos e meninas e também aos professores das disciplinas ligadas à saúde, além da roda de conversa sobre doenças sexualmente transmissíveis, álcool e drogas.

Permanecemos por quatro dias na escola e atingimos este resultado, 31 crianças (17,4%) com acuidade visual diminuída, foram reavaliadas, confirmadas a necessidade foram encaminhadas ao atendimento especializado e 16 (8,9%) com sobrepeso. Estas crianças com sobrepeso foram convidadas para uma roda de conversa com a participação do nutricionista da rede e o enfermeiro da Unidade Básica de saúde de referência da escola. Foram oferecidas informações sobre a importância da alimentação saudável, frutas, legumes e inserção de novas práticas de alimentação além de apresentar as práticas esportivas oferecidas no município.

Ana. Está ótimo. Agora corrija as referências: caixa alta (FIGUEIREDO, por ex).

Objetivo Geral

Descrever como os profissionais compreendem este programa

Objetivos Específicos

Descrever como os profissionais da equipe multiprofissionais envolvidas compreendem o projeto.

Identificar fragilidades e potencialidades na execução do projeto

Estimular as práticas do programa de saúde na escola como uma responsabilidade em parceria com as práticas de saúde pública e escola.

Contribuir para uma reflexão sobre a importância deste projeto e novas práticas de vida saudável dentro da escola.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de campo, no interior de São Paulo, com participação livre e esclarecida, por meio de questionário aberto (Anexo I) aplicado após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido na pesquisa (Anexo II). As respostas serão analisadas segundo a proposta de **Bardin (2011)** aplicando análise de conteúdo nas falas e formando categorias significativas sob o olhar do participante. Ainda para este autor, fazer uma análise requer descobrir os núcleos de sentido que compõem a comunicação do material avaliado. O questionário foi entregue aos profissionais envolvidos e dado uma semana para responder e retornar ao pesquisador.

Ações:

1. Passar o questionário aos profissionais envolvidos no projeto
2. Analisar as respostas
3. Dar devolutiva aos respondentes
4. Dar devolutiva aos profissionais envolvidas das secretarias de saúde e educação
5. Acompanhar as crianças com necessidades especiais de cuidado com a saúde

ANÁLISE DOS DADOS

Após o período estipulado para o preenchimento do questionário, enviamos para cinco profissionais onde obtivemos 100%(05) do retorno, destes 100% do sexo feminino e com mais de cinco anos de experiência na saúde ou educação.

As respostas foram analisadas e categorizadas segundo **Bardin (2011)** ficando as seguintes categorias, quanto à primeira questão; ao ser abordado sobre o entendimento do programa de saúde na escola, surgem duas categorias, são elas: **programa de integração entre serviços** e um programa **prevenção e promoção à saúde**.

Na categoria de integração entre serviços, foi apontado a importância da estreita relação entre eles afim de garantir esse olhar, retratado nas seguintes falas:

“ ...é um programa que integra a educação e saúde...”

“... é um programa de ações conjuntas das secretarias,...”

“...só é possível se houver uma consonância entre as secretarias de saúde e educação”

Para a categoria de prevenção e promoção à saúde, percebe-se o papel da saúde pública como medida precoce de diagnóstico e avaliação da saúde; apontadas nas seguintes falas:

“ ...ações de promoção, prevenção e atenção à saúde do estudante”

“... programa voltado ao diagnóstico precoce de problemas de saúde, ...”

“...vem promover a saúde integral da criança., ...”

Percebe-se nestas falas a expectativa de diagnosticar possíveis problemas já instalados e não simplesmente a prevenção de doenças.

Analisando a segunda questão, no que diz respeito ao papel que o profissional tem neste programa, obtivemos a seguinte categoria: **facilitador**. Nesta categoria observou-se que 100% (05) dos respondentes se percebem como agente facilitador para a realização e aplicação do programa, representado nas seguintes falas:

“... atuar diretamente, facilitando o acesso...”

“...propondo estratégias e ações...”

“...auxiliar a equipe e promovendo espaços...”

“...servindo como agente facilitador e transformador”

O envolvimento e o encantamento pelo programa se percebe durante sua execução, mas a iniciativa de iniciar precisa ser ajustada, pois ao desenvolver o projeto há uma conscientização e valorização dos seus resultados.

Analisando a terceira questão, que aponta qual a importância da saúde na escola e da escola na saúde, obtivemos a categoria: **Muito importante**, apontada por 100% (05) dos respondentes, retratadas nas seguintes falas:

“ é de suma importância, retrata a promoção e prevenção, ...”

“é de fundamental importância”

“São muito importantes”

Percebemos o consenso da importância deste programa dentro das escolas e verbalizado pela equipe que acolheu.

Na questão, onde pergunta-se sobre os aspectos facilitadores para a realização, surge a categoria: **parceria entre saúde e educação**.

Percebemos nas falas dos respondentes a importância do comprometimento dos serviços de saúde e educação para efetivar o programa, apresentado nas seguintes falas:

“Disposição dos gestores para realizar o projeto”

“Parceria entre secretarias de educação e saúde”

“entendimento dos responsáveis pelas secretarias”

Quanto aos aspectos dificultadores surge a categoria: **falta de interesse**, apontado pelos respondentes como fator dificultador na execução do programa, são as seguintes falas;

“ equipe despreparada e desinteressada...”

“ descontinuidade do programa por falta de interesse”

“falta de interesse do gestor...”

Percebemos que o programa deve ser constantemente reciclado e motivado para que seja contínuo e eficiente, baseado nas falas dos respondentes.

Finalizando o questionário, deixou-se um aberto para sugestões e observações livre, onde surgiram as seguintes falas:

“ que a próxima gestão dê continuidade para este belo programa”

“deveria ter um projeto de lei para este programa”

“deveria ser obrigatório”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este programa foi muito importante não só para aqueles que foram sujeitos da **avaliação** mas também para aqueles que o conduziram, rediscutindo o papel da equipe e território de atuação. Observamos também a importância do acesso da saúde na escola, quebrando paradigmas sobre saúde se faz em todos os ambientes e não só dentro das unidades de saúde. Percebemos com isso o envolvimento e o despertar para a prevenção e o cuidado com a criança, família e comunidade.

Foi muito reflexivo atuar junto aos profissionais de educação e saúde e criar o vínculo entre eles em prol ao ser humano, comunidade e na transformação do conhecimento.

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PSE (Anexo I)

Você irá participar **anonimamente** da pesquisa sobre o “Programa de Saúde da Escola”. Há um compromisso com sigilo e divulgação do resultado conforme você antecipadamente assinou e autorizou a análise dos dados no termo de consentimento livre e esclarecido.

Idade: _____ Profissão: _____ Sexo: F () M ()

Responda:

1. O que você entende por Programa de Saúde na Escola?
2. Qual o seu papel (como profissional) neste programa?
3. Qual a importância da saúde na escola e a escola na saúde?
4. Quais são os facilitadores para a realização deste projeto?
5. Quais são os dificultadores deste projeto?

Referências

BRASIL, MS. Caderno do gestor do PSE/ Ministério da Saúde, Ministério da Educação. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BARDIN, L. Análise de conteúdo, São Paulo: Edições 70, 2011.

FIGUEIREDO, TAM; et al. A saúde na escola: um breve resgate histórico. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15 (2): 397-402, 2010.

Querida. Importante dizer que se trata de um projeto de intervenção, dos resultados e sua continuidade. Ok. Relate o período. Também corrija a citação, em caixa alta. No mais, rumo ao poster e ao dia 17/12